



Gilberto Sanvitto descobriu insulina no sistema nervoso central de toda a escala zoológica

JORNAL DO BRASIL 13 DEZ 1992 Insulina chega até o cérebro

PORTO ALEGRE — A pesquisa científica ainda não descobriu a função da insulina presente no sistema nervoso central dos vertebrados. Mas já sabe, a partir da pesquisa do médico gaúcho Gilberto Sanvitto, 35 anos, que toda a escala zoológica dos vertebrados — incluindo os animais com fisiologia menos complexa, como os peixes — possui insulina em seu sistema nervoso central.

Assim, a ciência ganhou mais uma arma, pois o estudo poderá continuar sendo feito em animais menos complexos, com menos variáveis metabólicas e mais antigos do ponto de vista evolutivo.

“Fiz uma regressão de milhões de anos na escala zoológica”, observou o pesquisador que, com sua tese de doutorado sobre a presença de insulina no cérebro de toda a escala zoológica, foi nomeado professor adjunto da Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Foram seis anos de pesquisa de base, encerrada recentemente e resumida num artigo a ser publicado na revista científica *General Comparative Endocrinology*, dos Estados Unidos, no próximo ano. “A minha descoberta é apenas um grão de areia na pesquisa científica sobre essa questão. Mas poderá auxiliar aos cientistas preocupados com essa questão”.

Função metabólica — A insulina é um hormônio produzido no pâncreas, cuja função metabólica é levar informações às células para o desencadeamento de processos químicos do próprio metabolismo. Desde o fim da década de 70, sabe-se que os receptores da insulina existem no cérebro dos mamíferos. Mas ainda não se descobriu quais as funções exercidas por ela no cérebro.

“A complexidade dessas estruturas dificulta os estudos. Por isso, a descoberta da insulina e de receptores em cérebros de todos os vertebrados da escala zoológica, onde essas estruturas são mais

simples, poderá facilitar esse entendimento”, disse Sanvitto. Em sentido decrescente de complexidade, estão os mamíferos, aves, répteis, anfíbios e peixes.

“Outra descoberta dessa pesquisa é que a presença da insulina é constante na escala zoológica. E se se manteve constante em milhões de anos é porque sua ação é fundamental do ponto de vista fisiológico. Testes com neurônios já provaram que a função metabólica clássica da insulina, presente em outras partes do corpo, não é a mesma do sistema nervoso central”, explicou o pesquisador gaúcho.

Ele pretende continuar suas pesquisas, “assim como diversos pesquisadores no mundo, mas usando essa descoberta. É importante se dizer que, mesmo com todos os problemas do Brasil, ainda é possível se fazer pesquisa básica, competente, com criatividade e dedicação. Embora as dificuldades impostas possam um dia acabar com a pesquisa brasileira”, concluiu.